

## **EMBAIXADA DO BRASIL EM ASSUNÇÃO**

### **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES**

#### **INTRODUÇÃO**

Meu período na chefia do posto coincidiu com a mudança de governos no Paraguai e no Brasil. Ainda que oriundo do mesmo partido político que seu antecessor, o presidente Mario Abdo Benítez, que assumiu o poder em agosto de 2018, provinha de ala opositora do Partido Colorado, a qual saiu vitoriosa de renhidas internas partidárias e das eleições gerais de abril do ano passado. A mudança não implicou, no entanto, alteração essencial no rumo da relação bilateral, que já vinha pautada pelo signo da confiança mútua e pelo dinamismo das ações de cooperação nas mais variadas áreas.

2. De fato, ainda no período de transição, estabeleci contatos com vários dos titulares do gabinete entrante, em particular o novo Chanceler, Luis Alberto Castiglioni, o que contribuiu para renovar o impulso de iniciativas de interesse prioritário do país, entre as quais a ampliação da presença de empresários brasileiros no Paraguai e o combate aos ilícitos transnacionais, área esta que tem adquirido importância cada vez maior em função do aumento da atuação de facções criminosas brasileiras aqui.

3. A política externa do governo do presidente Mario Abdo Benítez caracteriza-se, até o presente momento, por três eixos de ação: (i) a busca de investimentos, de cooperação e de transferências não reembolsáveis; (ii) a promoção da integração física regional; e (iii) a cooperação para o combate a crimes transnacionais. Esses esforços buscam compensar, particularmente, a baixa arrecadação tributária do país, que impede o governo de realizar até mesmo investimentos indispensáveis nos setores de saúde e educação. Ademais, existe a preocupação do governo atual, no âmbito da política externa, de reforçar a imagem de que o Paraguai é um país confiável, de "vocação universal e multilateralista", que respeita o direito internacional e conduz suas rela  es exteriores com base na liberdade e na democracia. Desse objetivo decorrem a  es como o rompimento de rela  es diplomáticas com a Venezuela.

4. O presidente Mario Abdo Benítez manteve a política de seu antecessor de engajamento no Grupo de Lima, em prol da resolu  o da crise na Venezuela. Aderiu    iniciativa de denunciar o regime de Nicolás Maduro ao Tribunal Penal Internacional e, após a posse ilegítima de Maduro em novo mandato, rompeu rela  es diplomáticas com a Venezuela. O Paraguai reconheceu Juan Guaid   como presidente interino da Venezuela, que nomeou David Olsen representante de seu governo junto ao Paraguai, já havendo tratativas em curso para reatamento de rela  es diplomáticas.

5. As rela  es do Paraguai com os países vizinhos permanecem item prioritário na agenda externa do país, especialmente no que tange    integra  o física e ao combate a crimes transnacionais. Ademais, o governo atual expressa particular repúdio a processos de integra  o com viés ideológico e, em particular,    Unasul. Em seu discurso de posse, o presidente Mario Abdo Benítez afirmou que o Paraguai seria protagonista na constru  o de uma "verdadera integración regional", com respeito    autonomia de cada país e baseada em interesses comuns. O Paraguai aderiu ao Prosul.

6. A estratégia econômica paraguaia prioriza a estabilidade no plano macroeconômico, o reforço da confiança dos mercados e a atração de capitais externos. Entre 2016 e 2018, o PIB cresceu em média 4,3% a.a. (atingindo, em 2018, a marca de US\$ 39,8 bilhões), número particularmente significativo dada a conjuntura de baixo crescimento no entorno regional. Apesar do longo ciclo de expansão iniciado ainda em 2003, o Paraguai ainda ocupa a antepenúltima posição em termos de PIB per capita na América do Sul (à frente apenas de Bolívia e Venezuela). A inflação permanece controlada, tendo encerrado 2018 em 3,2%, abaixo do centro da meta de 4,0%. Após oito anos de superávit fiscal (2004 a 2011), o Paraguai vem registrando, desde 2012, consecutivos déficits, que, no entanto, seguem em patamar moderado, nunca ultrapassando 1,5% do PIB (limite fixado em lei).

7. Embora o Paraguai sofra com a insuficiente diversificação produtiva e enfrente problemas de competitividade (figura apenas na 112ª. posição no ranking do Fórum Econômico Mundial), o ambiente de negócios no país é considerado bom por algumas instituições. As agências classificadoras têm elevado a nota do risco de crédito soberano paraguaio, que agora se encontra a apenas um nível do "grau de investimento" ("BB" na S&P e "Ba1" na Moody's, ambas com perspectiva estável). O governo local aproveita o bom desempenho do país para emitir títulos no exterior (a dívida pública externa saiu de 6,7 % do PIB para 16,8% do PIB entre 2011 e 2018), com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura. Apesar da retórica pró-empresarial das autoridades locais, da estabilidade macroeconômica e do crescimento da economia, o Paraguai atrai pouco investimento direto estrangeiro (cerca de 1% do PIB por ano), dificuldade que é normalmente atribuída à infraestrutura deficiente, insegurança jurídica, mercado interno limitado e mão-de-obra pouco qualificada.

8. De todo modo, continua o movimento de empresas brasileiras em direção ao país vizinho, atraídas por vantagens que lhes permitem diminuir os custos de produção (lei de "maquila", energia barata, custo da mão de obra). Segundo dados do Banco Central do Paraguai, o Brasil tem o segundo maior estoque de investimentos diretos no Paraguai (US\$ 971 milhões), superado apenas pelos EUA. Embora o fluxo de investimentos bilateral não seja ainda tão significativo, as empresas brasileiras no Paraguai são de porte diferenciado e já estão atuando em uma ampla gama de setores, tais como: autopeças, têxteis, calçados, cimento, frigoríficos, plásticos, bancos, turismo e comércio varejista.

9. A hidrelétrica de Itaipu Binacional é o principal emblema da integração Brasil-Paraguai. A usina responde por aproximadamente 15% da energia consumida no Brasil e 86% do consumo paraguaio. Apesar de sua importância para o Brasil, Itaipu tem uma posição ainda mais estratégica para o Paraguai: representa aproximadamente 7% de seu PIB e contribui com 12% das receitas fiscais. Como se sabe, o Paraguai não consome toda a sua cota da energia, cedendo cerca de 75% de sua parte ao Brasil.

10. Após a retração do comércio bilateral em 2015-2016, tem-se verificado forte recuperação nos dois últimos anos. De acordo com dados oficiais do governo brasileiro, o intercâmbio comercial em 2018 foi de US\$ 4,1 bilhões (incremento de 20% em relação a 2016), com superávit de US\$ 1,8 bilhão para o Brasil. No entanto, quando se adiciona a esses números as exportações paraguaias de energia elétrica, o saldo cai para apenas US\$ 140 milhões. O comércio bilateral caracteriza-se pela densidade e diversificação das exportações: 95% das exportações brasileiras são de produtos industrializados, cifra que chega a 55% no caso paraguaio. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil, destacam-se máquinas agrícolas, adubos e fertilizantes, automóveis de passageiros, fumo, tratores, veículo de carga e cerveja. O Paraguai,

por sua vez, vende ao mercado brasileiro energia elétrica, "chicotes" elétricos, milho, trigo, arroz, manufaturas de plástico, soja e carne. A composição da pauta comercial entre os dois países sugerem uma profunda integração no setor agropecuário e uma incipiente integração no setor industrial dos dois países. Vale mencionar que parte significativa do comércio bilateral se dá por vias informais e não está expresso nas estatísticas oficiais. A posição de destaque do Brasil na economia paraguaia não se deve somente à proximidade geográfica, e sim a adoção de políticas específicas de integração (migração de agricultores brasileiros, Mercosul, Ponte da Amizade, construção de Itaipu, entre outras). No início dos anos 1960, o Brasil não figurava entre os dez principais parceiros comerciais do Paraguai.

11. O setor agropecuário constitui a parte mais dinâmica da economia local e é o principal responsável pelo superávit comercial do país, graças, especialmente, às exportações da soja e da carne, que respondem, em conjunto, por 35% das exportações totais (complexo da soja - 26 %, carne - 9 %). Há forte participação de empresas brasileiras no setor. A contribuição brasileira, inclusive por meio de nossos agricultores, tanto em "know how" quanto em capital, é reconhecida localmente como crucial para a consolidação do agronegócio paraguaio. Os últimos anos têm sido particularmente positivos, vez que o Paraguai registrou recorde histórico na safra de soja em 2017, com 10,3 milhões de toneladas produzidas, e que o setor pecuário tem tido sucesso na busca por novos mercados - Arábia Saudita e Emirados Árabes abriram seu mercado no ano passado e os Estados Unidos estão em vias de autorizar a importação da carne paraguaia.

12. A importância da cooperação entre Brasil e Paraguai em segurança e inteligência é crescente na agenda bilateral. Justifica-se pela necessidade de coordenação entre os dois governos diante do contexto de nítido fortalecimento de organizações criminosas transnacionais que atuam na região.

13. A prática de crimes como tráfico de drogas e de armas, contrabando e lavagem de dinheiro tem-se intensificado nos últimos anos, como resultado da maior estruturação de redes que se articulam em ambos os lados da fronteira. A atual administração guarani tem priorizado o combate a facções criminosas brasileiras que se instalaram no país, na medida em que os delitos praticados parecem representar ameaça cada vez maior às instituições locais e à segurança do Estado paraguaio.

14. Em relação à cooperação jurídica, o atual governo paraguaio intensificou, a partir do fim do ano passado, a entrega de criminosos brasileiros à Polícia Federal, especialmente membros de facções criminosas, que se encontravam reclusos em penitenciárias do Paraguai. Desde o início de sua gestão, o presidente Abdo Benítez autorizou a expulsão 47 cidadãos para o Brasil. A agilidade da PF no preparo logístico para proceder às entregas em passos de fronteira contribui significativamente para o alcance desse resultado.

15. O governo paraguaio tem elevado sua expectativa quanto à extradição dos cidadãos Juan Arrom, Anuncio Martí e Victor Colmán, que se encontram refugiados em território brasileiro desde 2003. Nos contatos com autoridades locais, tenho buscado esclarecer que os referidos cidadãos gozam do estatuto de refúgio no Brasil, o qual deve ser revisto pelo colegiado do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) para que o pedido de extradição seja apreciado pela justiça brasileira e, finalmente, pelo presidente da República.

## AÇÕES REALIZADAS

16. No período de minha gestão, diversas autoridades brasileiras de alto nível mantiveram encontros com autoridades paraguaias, o que atesta a densidade e a relevância da relação bilateral.

17. Durante o governo do presidente Jair Bolsonaro já ocorreram três encontros presidenciais: em 1º/1/2019, em Brasília, por ocasião da cerimônia de posse; em 26/2/2019, em Foz do Iguaçu, para a posse do diretor-geral brasileiro de Itaipu; e em 12/03/2019, em Brasília, por ocasião de visita oficial do mandatário paraguaio ao país.

18. O então presidente Michel Temer visitou oficialmente Assunção por ocasião da LII Cúpula do Mercosul (16-17/6/2018) e da posse do presidente Mario Abdo (15/8/2018). Ademais, o então presidente Michel Temer e o presidente Mario Abdo encontraram-se em Itaipu, em 21/12/2018, para a assinatura da declaração conjunta relativa à construção das pontes internacionais. Em agosto de 2017. O então presidente Horacio Cartes, por sua vez, realizou visita de estado ao Brasil.

19. O então ministro de estado das Relações Exteriores Aloysio Nunes, além de acompanhar o presidente Michel Temer nos referidos encontros, realizou visita oficial a Assunção em duas outras ocasiões (8-9/3/2018 e 27-28/3/2017).

20. O então ministro-chefe do GSI/PR, general Sérgio Etchegoyen, também efetuou duas visitas ao Paraguai, em maio e junho de 2018. Na segunda ocasião, também visitaram Assunção os então ministros da Defesa, general Joaquim Silva e Luna, e da Segurança Pública, Raul Jungmann. Nesta segunda oportunidade, os representantes brasileiros participaram de reunião trilateral com autoridades paraguaias e argentinas, que resultou em declaração ministerial na qual se expressa concordância em fortalecer o "Comando Especial Tripartite", entre outras ações voltadas a agilizar o contato e a troca de informações entre agentes policiais dos três países.

21. Deputados da 55ª legislatura também realizaram missão oficial a Assunção: deputados Rodrigo Maia (9/10/2017) e Arlindo Chinaglia (14-16/12/2017, 5 e 20-21/4/2018, na qualidade de presidente do Observatório da Democracia do Parlasul). Ademais, estava em atividade o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Paraguai composto pelos deputados Takayama (presidente), Bruna Furlan (1ª vice-presidente), Milton Monti (secretário-executivo), Arnaldo Faria de Sá (secretário-geral), Gonzaga Patriota (1º tesoureiro) e João Campos (2º tesoureiro). Na legislatura atual, já está prevista a visita a Assunção do senador Major Olímpio e dos deputados Joaquim Passarinho e Enrico Misasi (10-12/4/2019).

22. Houve, ainda no período de minha gestão, a visita a Assunção do então prefeito de São Paulo João Dória, acompanhado da deputada Bruna Furlan (20/10/2017). A ex-governadora do Paraná, Cida Borguese, também visitou o Paraguai (9-10/9/2018).

23. Da minha parte, efetuei visitas ao Paraná, ao Mato Grosso do Sul, a São Paulo e a Brasília, no intuito de fomentar a integração bilateral, inclusive de cadeias produtivas, e dinamizar aspectos concernentes à diplomacia federativa, sobretudo no que tange a interesses das regiões lindeiras.

24. Tendo em conta a importância da usina de Itaipu no relacionamento bilateral, o posto seguiu acompanhando de perto as principais variáveis do setor elétrico paraguaio, tais como a evolução da demanda por energia, elevação de tarifas, construção de novas linhas de transmissão e novos projetos hidrelétricos. Foi dada especial atenção para as diversas perspectivas na opinião pública paraguaia quanto às negociações relativas ao Anexo C (bases financeiras) do Tratado de Itaipu, previstas para 2023. Nesse sentido, focamos nas tratativas entre Paraguai e Argentina sobre a hidrelétrica de Yacyretá, que resultaram em alterações na governança e nas bases financeiras da usina binacional. Embora a maioria dos analistas considerem que o entendimento atendeu às principais demandas paraguaias, os acordos, aprovados em 2018 pelo Parlamento paraguaio, suscitaram intensa polêmica na sociedade local.

25. Na área de integração física, destaca-se a recente assinatura (12/2018) da Declaração Presidencial Conjunta Brasil-Paraguai sobre Integração Física. A Declaração estipula que a diretoria brasileira de Itaipu financiará a construção da chamada Segunda Ponte sobre o Rio Paraná (Foz do Iguaçu – Presidente Franco), cujo acordo para sua construção havia sido assinado em 2006 e definia que o Brasil arcaria com os custos da ponte com recursos do tesouro. Ainda de acordo com a Declaração, a margem paraguaia, por sua vez, financiará a construção da ponte sobre o Rio Paraguai (Porto Murtinho- Carmelo Peralta), que, segundo o acordo original (assinado em 2016), teria seus custos repartidos entre os dois países. A construção da ponte sobre o Rio Paraguai está associada a outro importante projeto de infraestrutura no Paraguai, o chamado "Corredor Bioceânico", que pode se tornar uma importante rota de escoamento para parte da soja produzida no Mato Grosso do Sul. Destaca-se também a assinatura, em agosto de 2018, do acordo para a construção da ponte internacional sobre o rio Apa, cuja obra deverá ser integralmente financiada pelo governo paraguaio.

26. Procurei impulsionar as negociações de um acordo automotivo bilateral, cuja celebração aumentaria as perspectivas de exportação de veículos brasileiros para um mercado em expansão. Para as autoridades paraguaias, o mencionado acordo deveria preservar as possibilidades de integração de sua nascente indústria de autopeças com o parque industrial brasileiro, além de garantir regras generosas de transição para o fim das importações de automóveis usados, tema sensível na sociedade local. Ao mesmo tempo, propus às autoridades econômicas do novo governo paraguaio a retomada das negociações relativas ao acordo para evitar bitributação, além de ter sugerido diálogo técnico sobre a adoção de medidas voltadas ao combate à venda ilegal de cigarros para o mercado brasileiro.

27. Os positivos indicadores econômicos do Paraguai nos últimos anos contribuíram para a geração de um contexto de otimismo empresarial no país. Desse modo, as visitas de empresários à embaixada e os eventos com a participação do setor de promoção comercial são frequentes. A propósito, deve-se salientar que o posto conta com a valiosa parceria com a Câmara de Comércio Paraguai-Brasil (CCPB), sucessora do Foro Brasil Paraguai, entidade estabelecida em 2001. O Foro foi transformado em Câmara de Comércio Paraguai Brasil (CCPB) no início de 2017 e é hoje um parceiro fundamental da embaixada, ampliando exponencialmente as possibilidades de atuação da embaixada na área comercial. Um dos maiores eventos empresariais que ocorrem anualmente no Paraguai é a Expo Paraguay-Brasil, organizado pela CCPB, em parceria com a embaixada e o apoio da Itaipu Binacional.

28. No campo da inteligência comercial, a embaixada gerencia importante ferramenta de gestão de informações, a Extranet, um banco de dados de alcance mundial para o bom atendimento às solicitações de informações de mercado por parte de potenciais exportadores brasileiros e importadores paraguaios. Paralelamente, procura dar apoio e participar de atividades e eventos

no Paraguai que tenham por objetivo o fortalecimento e a ampliação do relacionamento comercial bilateral. Assim, a embaixada recebeu em 2017-2018 missões empresariais organizadas por entidades de diferentes estados brasileiros, pelos projetos setoriais Franchising Brasil (ABF) ou Built by Brazil (BbB), em parceria com a APEX, e também pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), além de diversas missões organizadas por empresas de consultoria.

29. Para 2019, o Paraguai foi apontado como mercado prioritário por diversas entidades interessadas em projetos setoriais: ABRAVA (Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento); ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos); ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção); e ABILUX (Associação Brasileira da Indústria de Iluminação).

30. No plano da promoção turística, a embaixada trabalha em estreita parceria com a Embratur e com o Comitê Descubra Brasil (CDB), formado por operadores locais de turismo que vendem preferencialmente destinos brasileiros. Números de 2019 recém divulgados pelo Ministério do Turismo indicam que cerca de 62% dos estrangeiros que visitam o Brasil são sul-americanos. Dos cinco países que mais viajam para o solo brasileiro, quatro são da América do Sul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Para o viajante paraguaio, o aeroporto de São Paulo é a mais importante conexão para voos internacionais. Nesse cenário, o mercado paraguaio é considerado prioritário não apenas pela Embratur, mas também por agências de viagens e outros setores vinculados ao turismo.

31. Dentre as ações promovidas pela embaixada no biênio 2017-2018 na área da promoção turística, com apoio da Embratur e do CDB, cabe sublinhar a publicidade de destinos turísticos em rede social, com a elaboração, compartilhamento e impulsionamento de posts nas redes sociais, ação com impacto publicitário sobre mais de 100 mil pessoas; a publicidade de destinos turísticos em outdoor LED em via pública; a publicidade de destinos turísticos em revistas semanais de grande circulação; a participação na Feira Expo Paraguay-Brasil; e, por fim, diversos seminários de capacitação e de FAM tours para destinos no Brasil.

32. Em 2019, a embaixada prestará apoio a outras importantes missões, como o projeto Wines of Brasil, do Instituto Brasileiro do Vinho, que estará no Paraguai em junho de 2019. Ou, ainda, o "Estande Brasil" na feira Constructecnia, prevista para maio, em Assunção. A agenda prevê também atividades ligadas à Expo Paraguay-Brasil, evento previsto para outubro deste ano. Uma dessas atividades é o suporte ao "Pavilhão Franquias", um estande de promoção de franquias brasileiras no Paraguai, país que está entre os mercados prioritários do projeto, o que coincide com a avaliação do alto potencial para expansão do segmento no país.

33. A embaixada priorizou, no período de minha gestão, a utilização das redes sociais como canal de diplomacia pública, levando em consideração a grande utilização dessas ferramentas pelos paraguaios. Por meio de publicações constantes, foram veiculadas notícias de interesse público, em quatro páginas de Facebook mantidas pelo posto (páginas da embaixada, do Centro Cultural, do Centro de Estudos Brasileiros e do Setor de Cooperação Educacional), que totalizaram em março de 2019, 44.985 seguidores. Em outra vertente, o relacionamento com os meios de comunicação locais logrou amplificar o conhecimento a respeito dos projetos desenvolvidos pela Embaixada, por meio da cobertura jornalística realizada principalmente em eventos dos setores cultural e comercial. Além disso, o setor de imprensa dedicou-se à produção de clipping de notícias com as principais matérias publicadas na imprensa paraguaia a respeito do Brasil e das relações bilaterais.

34. No que tange ainda à diplomacia pública, deve-se ressaltar que, não obstante as baixas dotações orçamentárias destinadas ao setor cultural no período, o Centro Cultural da embaixada logrou apresentar programação diversificada e constante ao público local, permitindo o desenvolvimento de pauta positiva na agenda bilateral. Para tanto, o setor cultural valeu-se do Centro Cultural situado na chancelaria, que se situa entre os melhores da cidade, composto pela Galeria Lívio Abramo, espaço para exposições, e pelo Teatro Tom Jobim, com capacidade de 300 lugares. Buscou-se realizar parcerias com instituições brasileiras públicas e privadas presentes no Paraguai. Dessa forma, foram realizados projetos representativos das mais diversas manifestações culturais, como música popular e erudita, audiovisual, artes plásticas, teatro, literatura e dança. Além dos espetáculos promovidos pela embaixada, o centro cultural foi utilizado também como importante instrumento de diplomacia pública, por meio de sua cessão para realização de eventos artísticos locais que privilegiaram a difusão das culturas brasileira e paraguaia.

35. O setor de cooperação educacional da embaixada implementou e deu continuidade a uma série de ações visando a promoção da língua portuguesa no Paraguai e o intercâmbio educacional entre os dois países. A divulgação dos programas de estudos no Brasil, PEC-G e PEC-PG, logrou obter resultados expressivos, verificado pelo número recorde de estudantes que obtiveram vagas em universidades brasileiras. A modernização do Centro de Estudos Brasileiros (CEB), que completa 45 anos em 2019, tem sido preocupação constante. Uma série de medidas de organização interna têm sido tomadas com vistas a racionalizar recursos, melhorar a avaliação dos cursos e obter do Ministério da Educação do Paraguai a concessão de habilitação de "Centro de Formación y Capacitación Laboral", o que permitirá oferecer aos estudantes certificação válida no Paraguai. Além das aulas de português oferecidas no CEB, professores do Centro ministram aulas em outras instituições parceiras como o Colégio Experimental Paraguai-Brasil (a partir do segundo semestre de 2018, com o encerramento do contrato do Leitor que até então lecionava nessa instituição), a Escola Brasil, o Centro de Idiomas do Exército, a Academia Diplomática Paraguaia e o Instituto Social do Mercosul. Em razão de avaliação positiva, será renovado em 2019 o programa "Ciranda da Leitura", lançado em 2018, que busca promover o estímulo à leitura, a partir do envio pela Biblioteca Euclides da Cunha do CEB de caixas de livros voltados a estudantes de escolas que lecionam língua portuguesa em Assunção.

36. Ao longo dos dois últimos anos, foram realizados importantes avanços na área da cooperação técnica com o Paraguai. Na I Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-Paraguai, realizada em setembro de 2017, foram assinados projetos em áreas como produção de melado, silvicultura, capacitação de instituições de controle de produtos elétricos e metrologia legal, todos já iniciados. Está em curso, ademais, projeto anteriormente acordado de fortalecimento institucional da direção nacional de vigilância sanitária. No plano trilateral, há dois projetos em atividade, um na área de fortalecimento da produção local de algodão e outro na de promoção do trabalho decente na cadeia de algodão, em parceria com a FAO e a OIT, respectivamente. Os técnicos paraguaios expressam regularmente seu apreço pela cooperação brasileira, e as instituições responsáveis pela articulação paraguaia dos projetos (Secretaria Técnica de Planejamento e chancelaria local) reconhecem as especificidades da atuação da ABC, segundo os princípios da cooperação sul-sul, assim como a efetividade dos projetos propostos.

37. No que tange a questões sanitárias e fitossanitárias, a Embaixada atua como ponto focal entre Brasil e Paraguai no processo de habilitação de estabelecimentos agropecuários brasileiros para a exportação ao mercado paraguaio, acompanhando cotidianamente a evolução dos principais temas referentes ao agronegócio paraguaio, bem como às questões fundiárias concernentes a

proprietários brasileiros de terras. Nesse sentido, a embaixada presta também suporte esporádico a proprietários de terra brasileiros que solicitam intervenção junto às autoridades locais com vistas à revisão ou execução de decisões judiciais e à garantia do direito à propriedade. Em novembro último, grupo de produtores do distrito de Tembiaporá, no departamento de Caaguazú, foi recebido na embaixada para solicitar apoio para o cumprimento da ordem de reintegração de suas terras ocupadas por camponeses que impediam o acesso à terra, inclusive para realização da colheita. Na ocasião, dei ciência às autoridades competentes da postulação dos colonos brasileiros pelo cumprimento das decisões judiciais.

38. A embaixada conta com adidos militares das três Forças (o agregado do Exército exerce, cumulativamente, a função de adido da Defesa), um adido da Polícia Federal, um da Receita Federal (RFB) e dois da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN). Em contato permanente com seus homólogos paraguaios, os agregados contribuíram sensivelmente para tornar mais efetivo o combate aos crimes transfronteiriços, que repercutem diretamente no Brasil. Os resultados são positivos em apreensões de delinquentes e drogas.

39. Apesar da carência generalizada de recursos materiais e humanos e de deficiências institucionais em órgãos de segurança pública e justiça do país, o Paraguai tem-se mostrado receptivo às diversas modalidades de cooperação na segurança pública, o que permite que o balanço global da parceria com o Brasil nesse setor seja positivo.

40. Na área de combate ao narcotráfico, a cooperação da Polícia Federal com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) tem contribuído para significativo aumento na quantidade de drogas (cocaína e maconha) apreendidas. A SENAD anunciou que apreendeu, entre os meses de agosto e setembro de 2018, quantidade de entorpecentes equivalente a 50% do total de drogas capturadas em todo o ano de 2017. Nesse contexto, iniciei tratativas tanto para ampliar o número de oficiais de ligação da PF naquela secretaria (em mais um ou dois) quanto para criar oficialato junto à Polícia Nacional do Paraguai (PNP), com a qual o governo brasileiro negocia convênio.

41. A PF também tem cooperado com órgãos paraguaios responsáveis pelo combate ao contrabando e descaminho, o que resultou, a partir do final de 2018, em maior número de operações para dismantelar esquemas de remessa de cigarro para o Brasil, especialmente na região fronteira de Salto del Guairá.

42. As atividades do adido da Receita Federal são igualmente importantes nesse setor, por manter canais de diálogo com o ministério da Fazenda e com a Direção de Aduanas do Paraguai, o que tem permitido agilizar o intercâmbio de informações e aprimorar o registro oficial de importações e exportações.

43. Iniciativa que tem ganhado importância nos últimos meses é a constituição das Equipes Conjuntas de Investigação (ECIs), compostas por membros das polícias e das procuradorias do Brasil e do Paraguai com vistas a avançar, conjuntamente e por tempo delimitado, inquéritos sobre delitos transnacionais específicos. As ECIs têm sido criadas ao amparo do "Acordo Quadro de Cooperação entre os Estados Partes do Mercosul e Estados Associados para a Criação de Equipes Conjuntas de Investigação", ratificado pelo governo brasileiro em janeiro de 2019.

44. Em outubro de 2018, missão técnica brasileira de segurança pública, composta por representantes da Polícia Federal, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), da Polícia Rodoviária Federal (PRF), da ABIN e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), além de diplomatas e adidos da Embaixada, realizou reunião de trabalho ampliada com órgãos



homólogos do governo paraguaio. Ao fim do encontro, produziu-se documento denominado “Puntos consensuados”, que estabelece ações concretas de cooperação entre Brasil e Paraguai nas áreas de crime organizado e contrabando, inteligência e assuntos penitenciários. Desde então, têm-se executado diversas iniciativas com base no referido documento, como cursos de capacitação oferecidos a agentes paraguaios pela ABIN e pelo DEPEN.

45. Na área da defesa, destaca-se a tradicional Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), mantida pelo Exército Brasileiro (EB) e responsável, entre outros temas, por estreitar a cooperação com fins científicos, culturais, tecnológicos e de aperfeiçoamento profissional. Em julho de 2018, foi realizada a X Conferência Bilateral de Estado-Maior entre Paraguai e Brasil, oportunidade em que foram acordados entendimentos e recomendações de cooperação para os anos de 2019 e 2020, nas áreas de ensino, assuntos internacionais, operações e doutrina, inteligência, entre outros.

46. Já o projeto de implantar Missão Naval de Cooperação Brasil-Paraguai, nos mesmos moldes da iniciativa mantida pelo EB, tornou-se menos prioritário a partir de 2018, tendo em conta a preferência da Marinha do Brasil pela intensificação de intercâmbios mais curtos com a parte paraguaia. Cumpre também ressaltar o apoio da adidância da Aeronáutica para viabilizar a venda de sistemas e de serviços de suporte técnico ao governo paraguaio pela Atech, empresa brasileira do grupo Embraer, para o monitoramento do espaço aéreo do país. A adidância aeronáutica também tem feito gestões, as quais se encontram em estágio avançado, com vistas à aquisição de oito jatos Super-Tucano e um avião presidencial Legacy 650 pela Força Aérea Paraguaia.

## PRINCIPAIS DIFICULDADES

47. Em termos gerais, o Brasil é visto positivamente pelo governo e pela sociedade paraguaios. Contudo, persistem, sobretudo em alguns segmentos do espectro político de oposição, ressentimentos decorrentes das assimetrias entre os dois países, os quais se manifestam por meio de referências à Guerra do Paraguai, ao Tratado de Itaipu, à massiva presença de agricultores e empresários brasileiros no país, mormente nos departamentos fronteiriços.

48. Desse modo, se notícias de Itaipu raramente repercutem no Brasil, no Paraguai, ao contrário, são matéria de interesse quase diário e têm presença obrigatória nas campanhas eleitorais. Considerada por muitos um empreendimento modelo, que já trouxe e trará grandes benefícios, a hidrelétrica tem sido apresentada também na mídia como símbolo de "exploração". A proximidade das negociações relativas ao Anexo C de Itaipu (previstas para 2023) devem trazer um aumento das críticas ao papel desempenhado pela entidade binacional na economia paraguaia.

49. País sem acesso ao mar, o Paraguai ressenete-se da dependência das autoridades brasileiras e argentinas para ter acesso a mercadorias importadas e poder escoar suas exportações. Nesse sentido, são frequentes as reclamações formais de entidades de classe paraguaias em relação à suposta demora das autoridades alfandegárias ou sanitárias brasileiras na liberação de importações ou exportações paraguaias. De acordo com essas entidades, tais "atrasos" devem-se a movimentos grevistas de setores da burocracia brasileira, funcionamento inadequado dos controles integrados na fronteira e falta de pessoal lotado nas fronteiras.

50. A disputa de terras no Paraguai é foco de recorrentes conflitos que envolvem cidadãos brasileiros ou de origem brasileira. Cerca de 60% das terras destinadas à soja nos departamentos

produtores do leste do país são de brasileiros. O tema é alvo de intensa politização, marcada muitas vezes por retórica antibrasileira. A falta de segurança jurídica no campo configura reclamação recorrente e ameaça, em certa medida, a expansão econômica observada nos últimos anos.

51. Outro tema com conotação negativa na área do agronegócio é o do contrabando. Pequenos produtores locais queixam-se frequentemente da entrada irregular de produtos hortigranjeiros do Brasil e da Argentina, a preços que inviabilizam a produção local.

52. O Paraguai ainda depende, em muito, de cooperação internacional para implementar programas essenciais de governo. Dessa forma, no que concerne à cooperação brasileira, apesar de reconhecida e elogiada pelos interlocutores paraguaios, sua dimensão é relativamente reduzida se consideradas as expectativas paraguaias. Outros atores internacionais dispõem de mais recursos e maior proeminência neste país, como a JICA (japonesa), a KOICA (sul-coreana) e a cooperação de Taiwan, que inaugurou grande universidade tecnológica em Assunção no ano passado.

53. As operações de combate ao contrabando, embora tenham sido intensificadas, ainda carecem de continuidade e não têm logrado debelar os grandes esquemas de remessa, nem capturar líderes das organizações. Trata-se de atividade, particularmente ligada à indústria do cigarro, que contribui enormemente para a economia paraguaia.

54. A cooperação em matéria penitenciária encontra dificuldades pelo fato de os presídios não disporem de sistemas efetivos de monitoramento de internos. Soma-se a isso o cenário de superlotação em quase todo o sistema prisional do país, onde as facções criminosas brasileiras têm encontrado terreno fértil para expandir-se.

55. Quanto ao controle de armas e munições, alguns avanços na legislação local não produziram os resultados esperados no combate ao tráfico desses artefatos para o Brasil. A Direção de Material Bélico - DIMABEL, responsável pelo controle de armas, não logra manter controle efetivo, nem fiscalização adequada, o que tem comprometido o rastreamento, no Paraguai, de esquemas de remessa de pistolas e fuzis para o Brasil.

56. Em relação à guerrilha autodenominada "Exército do Povo Paraguaio" (EPP), nota-se, a partir de novembro de 2018, intensificação de ações contra cidadãos brasileiros, especialmente empresários do ramo agropecuário, nos departamentos próximos à fronteira com o Mato Grosso do Sul. Embora o EPP disponha de quadro reduzido, estimado entre 50 e 100 pessoas, a Força Tarefa Conjunta (FTC), que reúne agentes das Polícia Nacional e das Forças Armadas do Paraguai, não logrou debelar suas ações, nem capturar seus líderes.

## SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

57. As negociações de revisão do Anexo C do Tratado de Itaipu com o Brasil certamente serão acompanhadas com grande interesse por parte da sociedade local. À parte do natural contato com o Executivo que decorrerá das tratativas sobre a matéria, considero essencial que meu sucessor nutra boas relações com outros partícipes do processo, em particular o Congresso Nacional, a imprensa e a academia. É possível antever que a percepção de êxito no resultado das negociações para o Paraguai dependerá da transparência que se poderá dar, na medida do possível, a essas negociações. Penso que se deverá conferir especial atenção ao Parlamento,

quem dará a palavra final à aprovação dos ajustes ao Tratado de Itaipu, e suas respectivas comissões de acompanhamento das negociações. Contatos frequentes com parlamentares de ambas as casas também teriam o benefício de auxiliar na tramitação de outros acordos prioritários, sobretudo na área de infraestrutura física.

58. Acredito também que a embaixada deverá seguir apoiando os empresários brasileiros já instalados ou que planejam realizar investimentos no Paraguai, informando-os não apenas sobre as vantagens competitivas oferecidas pelo país, como também alertando sobre os riscos existentes à atividade econômica (insegurança jurídica, infraestrutura deficiente etc.). A internacionalização de empresas brasileiras, por si só, é interessante para o Brasil, pois as torna mais resilientes e mais capazes de enfrentar solavancos econômicos. No caso paraguaio, parte desses investimentos tem sido benéfica também para o adensamento da integração produtiva na região, o que tem contribuído para a competitividade das empresas brasileiras, seja na disputa com produtos asiáticos dentro do mercado brasileiro, seja na exportação a terceiros mercados. Creio ser de interesse que o capital brasileiro ocupe, com a prudência necessária, esses espaços, os quais, em sua ausência, serão inevitavelmente preenchidos por terceiros países, especialmente como forma de obter acesso privilegiado ao Mercosul. Por sinal, as vantagens desse fluxo de investimentos não se restringem ao aspecto econômico, mas também alcançam o social. Ao criar empregos de boa qualidade, contribuem para formalizar a economia e, conseqüentemente, reduzir o espaço para a delinquência, o que tem impacto positivo nas fronteiras.

59. Considero prioritária a conclusão do acordo automotivo, que, além de aprofundar a liberalização comercial entre os dois países, permitirá ganhos para a indústria automobilística brasileira. Tendo em conta os crescentes investimentos brasileiros, as prioridades do governo paraguaio e a recente aproximação do país com a OCDE, acredito ser oportuno retomar formalmente as negociações de acordo bilateral para evitar bitributação, bem como fortalecer ações e políticas bilaterais de combate ao contrabando e à lavagem de dinheiro. Seria interessante, por sua vez, fortalecer as áreas de controle integrado na fronteira com vistas a garantir fluidez no comércio legal e aumentar a repressão ao contrabando e outros delitos associados.

60. Permito-me também sugerir que se dê continuidade às gestões junto a empresas com vistas a buscar estabelecer parcerias no intuito de promover atividades culturais, bem como de cooperação educacional, técnica, científico e tecnológica. Itaipu e Fundação Itaú foram, ao longo de meu período à frente da embaixada, fontes constantes de financiamento para atividades que almejavam divulgar a imagem do Brasil positivamente junto à sociedade local.

61. No que tange a questões de segurança, julgo importante que as gestões para a implantação de novos oficialatos junto à SENAD e à PNP sejam continuadas, não apenas pelos impactos positivos que teriam sobre o combate ao tráfico de entorpecentes, mas também pela boa receptividade que o governo paraguaio tem expressado em relação às referidas propostas.

62. Creio ser relevante, nos próximos meses, encorajar os órgãos brasileiros de segurança e inteligência, como a PF, a ABIN e o DEPEN, a executar as ações previstas no documento “Pontos consensuados”, resultante de missão técnica brasileira realizada em outubro passado, a fim de garantir que a cooperação oferecida pelo Brasil esteja à altura das elevadas expectativas paraguaias.

63. Avalio ser do interesse brasileiro que o DEPEN compartilhe procedimentos e sistemas adotados em presídios federais com agentes de inteligência penitenciária do Paraguai, tendo em

conta o notável e rápido fortalecimento de facções criminosas brasileiras na estrutura prisional do país. Os cursos de formação de agentes, em minha avaliação, deveriam ser encorajados.

64. Pela importância que a agenda do combate à lavagem de dinheiro tem adquirido no Paraguai e por sua estreita conexão com a prática de outros crimes no Brasil, considero oportuno o contato, com vistas a futura colaboração, do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) com a “Secretaría de Prevención de Lavado de Dinero o Bienes” (SEPRELAD), a exemplo de cooperação que o órgão paraguaio já possui com a “Unidad de Información Financiera” (UIF) da Argentina.

65. Quanto ao combate ao tráfico de armas e munições, estimo que seria bem-vindo esforço adicional brasileiro para oferecer maior cooperação no reforço do sistema de registro e controle de armas no Paraguai. Primeiros passos nesse sentido seria a retomada de gestões para que o governo paraguaio ratifique o "Memorando de Entendimento para a Cooperação em Matéria de Combate ao Tráfico Ilícito de Armas de Fogo e Munições", instrumento assinado em 2006. Além disso, considero que o posto poderia estimular tratativas junto ao Ministério de Justiça e Segurança Pública (MJSP) para que a PF finalize a apreciação de minuta de convênio com a DIMABEL, que vem sendo negociado desde 2017.

66. A respeito do combate ao tráfico de armas e entorpecentes e às atividades do EPP, entendo que a cooperação poderia dar-se na busca de meios para viabilizar o controle do território paraguaio via sensoriamento remoto, conforme já proposto pelo CENSIPAM. Além disso, seria desejável o fortalecimento do apoio brasileiro à capacitação em inteligência de militares paraguaios, por intermédio da designação de instrutores para ministrar módulos em cursos da Escola de Inteligência Militar do Exército guarani. Gestões para a doação de helicópteros da PF e para o uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), propostas aventadas em contatos bilaterais anteriores, poderiam ser retomadas.

\* \* \*